

# EDITORIAL

Por Ana Gaspar Nunes

Vice-Presidente do Conselho de Administração

São tempos estranhos, conturbados os que vivemos e que sentimos. O ano está a terminar e para a grande maioria de nós parece que nem começou. São vidas em suspenso as que passámos a encontrar no nosso dia-a-dia e, muitas delas, online.

Fomos obrigados a deixar para trás os pequenos prazeres que nos faziam sorrir como um simples abraço aos que amamos. Pequenos gestos que não alimentam mais a nossa partilha no estar com o Outro, e, aos poucos, parece que despimos a pouca humanidade que nos resta e abraçamos, resignados, a solidão que nos envolve.

Curiosamente é mais aqui, diariamente, que sentimos esta tristeza e ausência. Os ditos países desenvolvidos mergulharam num novo mundo, um mundo a que só assistíamos no grande ecrã sem termos nunca a verdadeira consciência do quão real se poderia tornar.

Em Moçambique e na Guiné-Bissau, o trabalho continua com todos os constrangimentos da dura realidade já tão conhecida. A nova pandemia tornou-se apenas mais uma das tantas causas de mortalidade existentes. Na realidade, ninguém tem tempo para parar a sua sobrevivência diária por causa de uma nova pandemia... já assim o era e assim continuará a ser.

A vida não pára. As necessidades e os problemas já existentes mantêm-se, agravam-se. Os fundos internacionais reajustam-se a uma nova realidade internacional, o que poderá vir a ser um grave problema a curto-médio prazo.



O conhecimento da realidade que nunca foi explorado por muitos no seu verdadeiro sentido torna-se ainda mais longínquo. A realidade distante é analisada friamente e a voz de quem a vivencia é condicionada por quem julga ter o conhecimento por deter o poder de a repartir por valores que a perdem na sua essência.

O novo ano que entra será muito duro. Será certamente um ano de resiliência para todos nós, independentemente de onde estejamos e com quem estejamos. Que possamos voltar a abraçar-nos, beijar-nos, tocar-nos, conseguindo salvar o que ainda há de humanidade em cada um nós.

O caminho suspenso continuará a ser percorrido com a esperança de continuar a fazer a diferença junto de quem precisa. •

## CONTINUAR A MISSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

O ano excepcional que vivemos em tempo de pandemia global impôs-nos a necessidade urgente de adaptar as nossas atividades, sem parar a nossa missão e presença junto das comunidades mais vulneráveis na Guiné-Bissau e em Moçambique.

Reafirmámos o nosso compromisso com estas famílias e comunidades, procurando dar apoio ao nível da comunidade e das autoridades locais/nacionais, através das redes de agentes de saúde e ativistas comunitários, parceiros e financiadores, com os quais trabalhamos todos os dias.

### Em Moçambique

Continuamos a acompanhar e a apoiar a rede de ativistas em Segurança Alimentar e Nutricional da UAAMAT (União das Associações Agrárias de Matutuine), já sensibilizadas para as medidas de prevenção necessárias no contexto da pandemia. Esta rede de ativistas comunitárias, voluntárias nas suas comunidades, é essencial nas zonas isoladas e vulneráveis num distrito disperso como Matutuine.

As ativistas fazem o seguimento das famílias do distrito, procurando identificar casos graves de doença ou desnutrição, sendo que atualmente sinalizam também os casos suspeitos de COVID-19 junto dos serviços de saúde, para evitar a transmissão comunitária.

- Distribuímos kits com material de proteção e prevenção para 46 ativistas SAN.
- Realizámos várias reciclagens de conteúdos com as ativistas sobre a prevenção da COVID-19 e respetivos procedimentos a adotar nas visitas às famílias;
- Entregámos material de prevenção e proteção à Administração do Distrito de Matutuine e respetivos Serviços Distritais de Saúde.



## Na Guiné-Bissau

Continuámos a trabalhar com a equipa da Direção de Serviço de Saúde Comunitária, com um novo rumo: a sensibilização da população guineense para a prevenção da COVID-19.

Nas regiões de Cacheu, Biombo e em Bissau, implementámos uma intervenção integrada de resposta à pandemia, através do apoio aos respetivos Centros de Operações de Emergência em Saúde (COES) e às Equipas de Resposta Rápida (ERR), em conjunto com as direções regionais de saúde e através da rede operacional de Agentes de Saúde Comunitária que acompanham as famílias.

Contámos com o apoio do Camões, I.P. e da Fundação Calouste Gulbenkian.

- Realizámos 17 emissões radiofónicas do “Programa da Saúde Comunitária” com foco na COVID-19;
- Desenvolvemos atividades de prevenção em 9 mercados da Guiné-Bissau;
- Envolvemos 207 Agentes de Saúde Comunitária e ativistas;
- Distribuímos 59 dispositivos de lavagem de mãos, 518 barras de sabão e 871 litros de lixívia para os mercados;
- Formámos 33 líderes comunitários;
- Sensibilizámos uma média de 267 445 pessoas;
- Distribuímos 34 dispositivos de lavagem de mãos, 750 barras de sabão e 1800 litros de lixívia para os centros de saúde das regiões de Cacheu, Biombo e Bissau, e ainda para o Hospital Regional de Cacheu.
- Apoiámos com saldo de telemóvel mensal e com litros de gasolina 37 elementos das Equipas de Resposta Rápida e Elementos das direções regionais de Cacheu e Biombo.



## AINDA HÁ MUITA BELEZA NESTE MUNDO

Carolina Rodrigues

Coordenadora de projetos na Guiné-Bissau

Escrevo-vos enquanto aguardo a chegada de mais ASC [Agentes de Saúde Comunitária], aqui em Santa Luzia [uma das áreas sanitárias de Bissau]. O Responsável da Área Sanitária que também é o Técnico Supervisor, está na equipa de resposta rápida à COVID-19. Estou numa escola meia devastada pelo tempo e pela falta de apropriação – é o tempo que dedicamos às coisas que nos aproxima delas, gerando cuidado, já nos ensinou o Príncipezinho. Não pode haver cuidado quando na Guiné-Bissau a escola é frágil e intermitente. A Guiné também. É uma flor bruta, forte e frágil. É uma flor sorridente, resiliente. É uma flor que todos nós devíamos ter no nosso jardim. (Desculpem a poesia do momento, mas a manhã conVIDA a isso)

Os ASC que foram chegando – creio que não chegarão mais – valeram por tudo. Valeram pelo cansaço, pelos momentos de frustração, pelas horas a fio de trabalho, pela incerteza que se amplia nas paredes do nosso escritório, no teclado do computador... Somos uma máquina luso-guineense invisível que faz com que este apoio aconteça e seja digno. Temos de ser peças mais oleadas e funcionais. Não podemos parar, mesmo quando, por vezes, nos rasgam a paciência. Não são eles, somos também nós.

Os ASC que vieram tinham a dignidade de quem continua a fazer. A coragem de se assumirem, de responderem pelos seus relatórios e pelos seus dados. De responderem pelas suas famílias. Foram momentos rápidos, de conversas curtas e significativas.



Foram momentos que me fizeram centrar e perceber porque sou Responsável de Qualidade e Formação. Não quero perder o contacto com o chão, com as pessoas, com a voz e o olhar por detrás dos relatórios. E tenho estado longe, preciso reaproximar-me dos motivos, ser a expressão dos motivos!

O Joanito é ASC e artista. O Suaibo por sua iniciativa já sai à rua com megafone na mão e faz sensibilização sobre a COVID-19. A Mónica percorre os seus agregados para prevenir, aconselhar, apoiar. A Teresa diz que quer fazer sensibilização mas precisa de álcool para se proteger. Diz que todos os colegas precisam. O Lázaro diz que tem 51 agregados familiares atribuídos, mas visita 55. São agregados que ficaram a descoberto após a reestruturação do Setor Autónomo de Bissau e que vivem perto dele, ele não quer abandoná-los. Todos dizem que gostavam de continuar a fazer tratamentos, todos dizem que é necessário mais ASC nas ruas de Bissau.

Há uma solidariedade vibrante e autêntica, eles mostram-me o mundo e destroem qualquer tendência de crítica que, por vezes, gero.

Seria possível fazerem mais? Sim, mas não têm meios. Nem nós capacidade para lhos oferecer. É um mundo às avessas. É um mundo no sítio certo. Estou de coração cheio e os pássaros cantam, há vozes ao longe, a sala cheira a pó velho, há música, choro de bebé. A vida acontece.

Quase a acabar... quando nos questionarmos dos motivos pelos quais continuamos ou dos motivos pelos quais fizémos e nem sentimos nenhum reconhecimento, esta pode ser uma resposta não paliativa: estamos nesta rede verdadeiramente humana, sem nós o trapezista entra em queda livre. Sem eles, nós também.

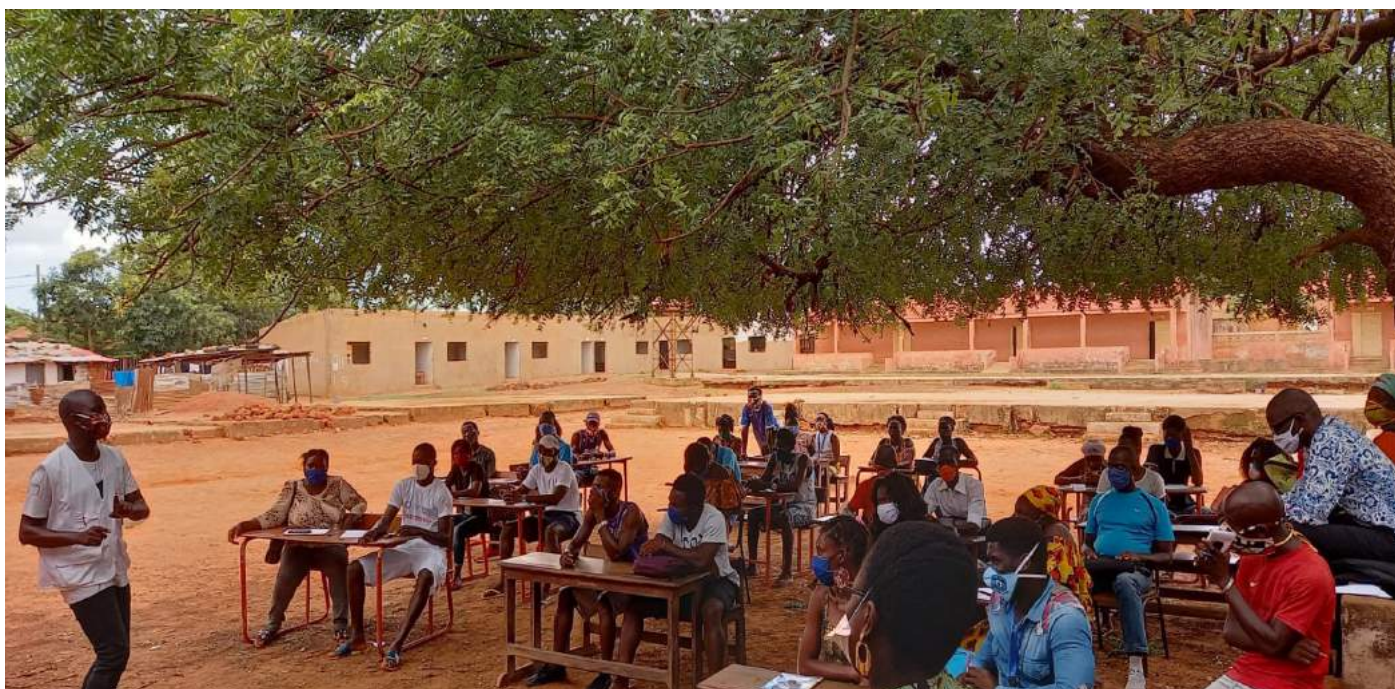
Por fim, e em modo de clarividência matinal, estes micro-encontros valeram por muitas reuniões longas e chatas. Foram momentos simples, mas de real comunicação. As práticas já estão lá, são sabedoria adquirida. Mas a reflexão, o riso partilhado, o reconhecimento, a aprendizagem mútua não.

Acho que devemos repensar nas reuniões, no peso que têm e dar-lhes a leveza certa para serem eco.

Um abraço a todos.

Ainda há muita beleza neste mundo.●

*Texto escrito em abril de 2020  
por Carolina Rodrigues*



## UM PLANETA PARA TOD@S

Ana Margarida Vaz

Responsável de Comunicação | Coordenadora projeto "1Planet4All"

Este ano, a VIDA retomou, formalmente, o trabalho na área de Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global, com o projeto **1Planet4All: Empowering youth, living EU values, tackling climate change**. Resultante de um consórcio de 14 organizações não-governamentais para o Desenvolvimento, oriundas de toda a Europa, este projeto pretende criar consciência e promover o entendimento crítico junto dos jovens europeus em 12 países-membros para as alterações climáticas e inspirar o seu envolvimento em ações concretas para a mudança.

No nosso trabalho diário com as comunidades mais vulneráveis, percebemos que as alterações climáticas têm manifestado impactos concretos no dia-a-dia das famílias, extremamente dependentes do ecossistema em que vivem, contribuindo para agravar as suas condições de vida. Em conjunto com estas famílias, o trabalho da VIDA tem sido o de procurar caminhos de resiliência que lhes permitam fazer face aos vários constrangimentos e necessidades, através de soluções adequadas e sustentáveis que valorizem os recursos naturais disponíveis e o potencial de cada comunidade.

Partindo da vasta experiência das 14 organizações deste consórcio nas áreas de Cooperação para o Desenvolvimento e Ação Humanitária, o **1Planet4All** pretende conectar as realidades do Norte e do Sul Global, promovendo a compreensão da interdependência das nossas ações num mundo cada vez mais globalizado. Neste contexto, acreditamos que o combate contra as alterações climáticas é uma causa comum, que deve ser assumida e vivida

num sentido de responsabilidade, cooperação e solidariedade.

Com o **1Planet4All**, levaremos, ao longo dos próximos três anos por todo o país, o mote para falar sobre as alterações climáticas, abordar o seu impacto global e a sua complexidade, em espaços participativos de capacitação e de ação, de partilha e intercâmbio junto dos/as jovens portugueses/as entre os 15 e os 35 anos, em diferentes contextos educativos e sociais. Espera-se que, findas as atividades do projeto, permaneça uma rede de jovens mais fortes, confiantes, capacitados e comprometidos/as para se envolverem em esforços a longo prazo na ação climática e para tomarem decisões mais sustentadas (e sustentáveis!) enquanto cidadãos e cidadãs nas suas comunidades, acolhendo um sentido de solidariedade e de responsabilidade para com aqueles/as mais afetados/as pelas alterações climáticas.

Os enormes desafios que as alterações climáticas colocam à sustentabilidade do Planeta e à nossa vivência humana exigem respostas conjuntas às escalas global e local. Apenas cidadãos e cidadãs informados/as, ativos/as e comprometidos/as estarão aptos/as para promover as mudanças necessárias em prol de um desenvolvimento mais justo e sustentável num Planeta que é de tod@s.

Acompanha-nos em:



@1planet4all\_pt



[www.vida.org.pt/1planet4all](http://www.vida.org.pt/1planet4all)



## UM NATAL COM + VIDA

Este ano pode continuar a contribuir para a nossa missão com as comunidades mais vulneráveis, oferecendo um dos nossos kits solidários.



### 2 ÁRVORES de FRUTO para uma escola

5,00€

No distrito de Matutuine, em Moçambique, o plantio de árvores de fruto nas escolas permite contribuir para a segurança alimentar das crianças e jovens durante o período escolar. É igualmente momento de sensibilização ambiental entre professores e alunos, a partir do qual se fala sobre a importância das árvores, da conservação dos solos e do ecossistema.



### KIT FAMÍLIA Proteção Covid-19

10,00€

As ativistas comunitárias acompanham as famílias mais vulneráveis do distrito de Matutuine, em Moçambique, sinalizando-as junto dos serviços distritais de saúde e ação social. Durante a pandemia, as ativistas continuam a acompanhar as famílias, com as devidas medidas de segurança e proteção, procedendo à sensibilização para a Covid-19 e encaminhando casos suspeitos para a unidade de saúde e respetivos serviços.



### KIT RECÉM-NASCIDO Cuidados do bebé

20,00€

O kit para recém-nascido é entregue às mães que dão à luz nas Casas das Mães das comunidades de Suzana e Varela, na Guiné-Bissau, e que são associadas da Mutualidade de Saúde de Suzana e Varela. Este kit inclui vários elementos que ajudam a família a melhor cuidar do seu bebé nos primeiros meses de vida.

## COMO FAÇO PARA OFERECER UM KIT?

1. Basta transferir o valor correspondente ao(s) kit(s) por:

- MB WAY para o número (+351) 917 723 985
- Transferência bancária para o IBAN PT50 0033 0000 4546 2988 395 05

2. Enviar para [vida@vida.org.pt](mailto:vida@vida.org.pt) ou por SMS os seus dados: nome, email, kit(s) selecionado(s) e NIF, se pretender recibo de donativo.

3. Receberá no seu email o postal (com o kit solidário que selecionou), pronto para oferecer à família ou amigos!

A 1 de agosto, assumimos a gestão da linha telefónica de atendimento (call center) em saúde da Guiné-Bissau, que atua na prevenção da Covid-19 à escala nacional.

Esta linha tem como objetivos fornecer informação relativa à Covid-19 e sinalizar casos suspeitos a partir de sintomas relatados pelo utente. Paralelamente, os operadores desta linha trabalham com o serviço nacional de saúde, reencaminhando os casos suspeitos para as Equipas de Resposta Rápida que atuam em todo o território guineense.

O serviço é gratuito e funciona 24 horas por dia, contando com a coordenação e supervisão direta da VIDA, e com o financiamento do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.



A 1 de outubro, iniciámos o projeto “Mindjeris di Amanha” com lugar na região de Cacheu, na Guiné-Bissau, e que pretende aumentar a resiliência das mulheres horticultoras-vendedoras através da otimização das atividades produtivas e comerciais nos mercados do Canchungo e Bula.

Este projeto promove atividades que respondem à urgência sanitária do contexto Covid-19, intervindo em dois mercados com enorme potencial de transmissão comunitária, e que permitem aumentar a resiliência a médio prazo das famílias.

O projeto “Mindjeris di Amanha: Fortalecimento da atividade produtiva e comercial das mulheres horticultoras-vendedoras da região de Cacheu” é financiado por Camões, I.P.

O projeto “Light up Djabula’s life” foi um dos vencedores da 2ª edição do Programa do Fundo de Acesso à Energia da EDP, que permite levar energia limpa a áreas rurais isoladas.

Com este apoio, estamos a melhorar as condições do Centro de Desenvolvimento Comunitário de Djabula, em Moçambique, através da energia solar, fundamental para as formações e oficinas comunitárias, bem como para o acesso permanente à informação através de computadores, e ainda instalar um sistema de irrigação gota a gota no viveiro florestal para melhorar a eficiência do uso da água e da produção de árvores para reflorestação e segurança alimentar. Por último, conseguiremos reativar o apiário, que permite aos produtores locais a extração de mel através de um processo semi-industrial que gera maiores rendimentos para as famílias do que os métodos tradicionais utilizados.

